

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/ MG

EDUCAÇÃO FÍSICA

AMANDA MAÍRA OLÍMPIO

N. CLASS.	M796.8152
GUTTER	0461
ANO/EDIÇÃO	2013

A IMPORTÂNCIA DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Varginha

2013

**FEPESMIG**

**AMANDA MAÍRA OLIMPIO**

**A IMPORTÂNCIA DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas –UNIS- como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura, sob orientação da Prof. Ms.Ione Maria Ramos de Paiva.

**Varginha**

**2013**

**AMANDA MAÍRA OLIMPIO**

**A IMPORTÂNCIA DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas-UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros: Profa.Ms. Ione Maria Ramos de Paiva (orientadora)

Aprovado em:

---

Profª. Ms. Ione Maria Ramos de Paiva

---

Profª. Ms. Marcia Ribeiro Moysés

---

Prof. Ms. Fred Henrique Pereira de Faria

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Raquel e Antônio por absolutamente tudo, pelo que fizeram e fazem por mim, por serem a razão do meu esforço para conclusão do meu curso. Dedico também ao meu irmão Erick e ao meu namorado Jared por estar ao meu lado sempre e por fazer parte da minha vida. Com muito amor, carinho e gratidão.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Deus por ser fonte luz em minha vida, por permitir esse momento tão esperado por mim e por minha família e agradeço a minha orientadora Ione Maria Ramos de Paiva pela dedicação e por sempre estar disposta a me ajudar.

## RESUMO

O Judô é um desporto praticado como arte marcial, foi criado por Jigoro Kano. Seus principais objetivos são o fortalecimento físico, mental e espiritual de forma integral, além de desenvolver também técnicas de defesa pessoal. O Judô é uma modalidade de grande aceitação em todo mundo e atualmente é muito praticada e difundida, O grande mestre Kano procurou reunir a essência dos principais estilos e escola de Jiu Jitsu já que foi daí que buscou inspiração para criação do Judô. Este trabalho de revisão bibliográfica tem por objetivo demonstrar a importância de se ensinar a modalidade para crianças da educação infantil. Foi realizada uma pesquisa analítica e revisão de literatura acerca do tema. Concluiu-se que o Judô traz benefícios para a formação do ser humano integral e é considerada uma modalidade completa e contribui com grande valia para o desenvolvimento do indivíduo.

**Palavras-chave:** Judô. Importância. Educação Infantil.

## ABSTRACT

*Judo is a sport practiced as a martial art was created by Jigoro Kano. Its main goals are physical, spiritual empowerment and in full, and also develop self defense techniques. Judo is a sport of great acceptance worldwide and is currently widely practiced and disseminated. Great Master Kano tried to gather the essence of the main styles of Jiu Jitsu school and since it was dai who sought inspiration for the creation of Judo. This bibliographic review aims to demonstrate the importance of teaching the sport to children in early childhood education. Analytical research and literature review on the topic was held. We conclude that Judo is beneficial for the formation of integral human being and is considered a complete form and contribute great value for the development of the individual.*

**Keywords:** *Judo. Importance. Early Childhood Education.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 REFERENCIAL TEORICO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 História do Judô .....</b>	<b>5</b>
<b>2.1 O pai do Judô.....</b>	<b>5</b>
<b>2.2 Desenvolvimento do esporte .....</b>	<b>6</b>
<b>2.3 O judô na Educação Física .....</b>	<b>8</b>
<b>2.3.1 O judô e os PCN's.....</b>	<b>9</b>
<b>2.4 O Judô e o desenvolvimento motor, afetivo e social.....</b>	<b>9</b>
2.4.1 Estruturas das habilidades motoras do Judô.....	10
2.4.1.1 Órgãos sensoriais.....	11
2.4.1.2 Mecanismo Perceptivo .....	11
2.4.1.3 Mecanismo Decisório.....	11
2.4.1.4 Mecanismo Efetor .....	12
2.4.2 Fases da aprendizagem.....	12
2.4.2.1 Fase Cognitiva.....	12
2.4.2.2 Fase Intermediária ou Associativa .....	12
2.4.2.3 Fase Final ou Autônoma .....	13
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O judô é uma arte marcial que possui origem relacionada a religiosidade, do costumes e o modo de vida nipônico. Ele já é um esporte centenário e com origens milenares, pois deriva do Jiu-jitsu. O Judô é um esporte cuja disciplina e o respeito é fundamental dentro do tatame e mesmo fora, como filosofia de vida. Esta filosofia ensina que a educação é um fator importante na vida dos atletas, bem como a lealdade ,a força de vontade e o companheirismo. Neste trabalho será visto um pouco da história deste esporte milenar, bem como alguns aspectos básicos necessários à sua prática. Hoje se vê que as escolas priorizam o aspecto intelectual dando menos importância à educação moral dos alunos. A prática do Judô sob orientação de instrutores plenamente identificados com a filosofia marcial, trará grandes benefícios para as crianças de 7 à 12 anos. Por haver praticado o judô e perceber o interesse que as crianças têm por este esporte, resolveu- se elaborar esta pesquisa, na tentativa de demonstrar que a prática do Judô deve ser incentivada dentro das escolas, pois o mesmo pode trazer benefícios tanto motores, quanto afetivo-sociais aos alunos do ensino básico.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2 História do Judô

O judô nasceu do antigo Jiu-Jitsu (técnica de flexibilidade). O termo judô pode ser traduzido por “caminho da suavidade”, este caminho pode ser interpretado como norma de vida. O Jiu-Jitsu é uma arte militar, sua história é obscura, mas o certo é que nasceu no Japão. Seu presumido início deu-se no século XVI, e nesta época era considerada arte secreta. Só se tornou popular na metade do século XIX. (BORTOLE, 1997) Uma conhecida lenda diz que, num dia de inverno, durante uma tempestade de neve, um médico filósofo notou que as árvores flexíveis, tão logo a neve se acumulava em seus galhos, cediam e deslizavam para o chão, desembaraçando-se da neve, mantendo-se assim, intactas. As árvores fortes e troncudas resistiam por muito tempo, mas terminavam por quebrar-se sob o peso da neve acumulada. Possivelmente, dessa observação tenha nascido o Jiu-Jitsu (técnica de flexibilidade). Segundo Bortole, (1997) Eis a natureza a ensinar o princípio do Jiu-Jitsu, assimilado pelo judô: “não resistir ao esforço direto do oponente, mas ceder aparentemente a fim de, a posterior, obter superioridade definitiva”. Nessa dinâmica época de transformação e inovação, os nipônicos ficaram ávidos por se modernizarem à moda ocidental. Então o jiu-jitsu foi relegado ao abandono, como uma relíquia do passado. (BORTOLE, 1997).

#### 2.1 O Pai do Judô

Jigoro Kano, fundador do judô, nasceu na cidade de Mikage, na província de Hyogo, em 28 de outubro de 1860. Sua família tinha uma situação financeira estável, e seu avô tinha uma empresa de saquê na província de Shiga. Terceiro filho da família com três irmãos e duas irmãs, Jigoro era o que tinha a saúde mais frágil, chegando frequentemente a apanhar de seus colegas mais maldosos. Então, para proteger-se, Jigoro Kano treinou jiu-jitsu, chegando a frequentar academias de alguns famosos mestres da época. Mas como seus ideais pacifistas Jigoro Kano nunca viu a arte marcial como um meio de impor superioridade. Para ele, o importante era proteger-se e encontrar um meio para que as pessoas pudessem viver em paz através da saudável prática esportiva.

Com 18 anos, Jigoro Kano ingressou na Universidade Imperial de Tokyo, e aos 21 anos, já formado e professor de literatura, era mestre em jiu-jitsu, no estilo Tenjin-shinyo. É dentro desse estilo que Jigoro Kano começou a desenvolver o que seria o judô. Jigoro Kano

fez a síntese das melhores técnicas de Jiu-Jitsu escolheu os golpes mais eficazes e os mais racionais. O Jiu-Jitsu era uma prática guerreira baseada na leveza do corpo e do espírito, no entanto tinha diversas técnicas perigosas que foram eliminadas, aperfeiçoou a maneira de cair, criou uma vestimenta especial de treino (o judogui), pois o antigo traje dos Ju-Jitsukas provocava freqüentemente ferimentos e dedicou-se particularmente aos métodos de projeção, Jigoro Kano pensou que a sua nova arte devia ter outro nome, pois a sua prática era diferente do Jiu-Jitsu. Tendo em conta a sua essência, a não resistência e o aproveitamento da força do oponente chamou a esta nova arte “judô”. (HUNGER, 1995).

Na prática, o sistema criado por Jigoro Kano reunia as técnicas em três grandes grupos: “nage-waza” – técnica de projeção, “ossaekomi-waza” – técnica de imobilização, e “shime-waza” – técnica de estrangulamento. Essas técnicas foram divididas em golpes aplicáveis em pé (tachi-waza) e deitados, chamados golpes de sacrifícios (sutemi-waza). Em 1882, reunindo nove de seus discípulos, Jigoro Kano, então com 22 anos, fundou sua própria academia, dentro do templo de Eishoji. Isso não significou para Jigoro Kano o seu rompimento com o jiu-jitsu e muito menos com a escola que o orientou. A transição do jiu-jitsu para o judô teria sido feita de maneira gradativa, e muitos apontam esse templo como o local onde foi criado o judô. Mais tarde chamado de Kodokan, a academia de Jigoro Kano seria transferido seguidas vezes, sempre para um local maior, devido ao crescimento do número de alunos. Vários de seus alunos se destacaram, levando o conhecimento do judô para o mundo inteiro. Por exemplo, Yoshiaki Yamashita, que ficou conhecido por ensinar o judô ao presidente americano Theodore Roosevelt; e Tsunejiro Tomita, pai do autor do romance de judô “Sugata Sanshiro”. (HUNGER, 1995)

Em 1891, Jigoro Kano casa-se com Sumako Takezoe, filha de um embaixador japonês na Coréia. Tiveram seis filhas e três filhos, incluindo Risei, que se tornou o seu herdeiro no Kodokan, e um dos líderes da Federação Japonesa de Judô. Jigoro Kano também se interessava por outras modalidades esportivas, tanto é que em 1911 ajudou a fundação da Associação Atlética Japonesa e foi o seu primeiro presidente, sendo o primeiro japonês a se tornar membro do Comitê Olímpico Internacional, trabalhando para a primeira participação do Japão numa olimpíada, a de Estocolmo, em 1912. A Federação Internacional de Judô, idealizada por Jigoro Kano em 1933 tornou-se realidade em 1952, porém, Jigoro Kano havia falecido em 1938, aos 78 anos, vítima de uma pneumonia. (HUNGER, 1995)

## 2.2 Desenvolvimento do esporte

O Judô, como esporte e como arte, atravessou as fronteiras do Japão, sendo hoje alvo de estudos entusiásticos em todo o mundo. Desde o fim da 1ª Guerra Mundial, o Judô vem ganhando grande popularidade. Em 1952, dezoito nações fundaram suas confederações.

No ano de 1956, o Japão realizava em sua capital o campeonato Mundial, que teve como vencedor Natsu do Japão. Em 1955, a Confederação Brasileira de Judô oficial e o primeiro campeão brasileiro foi Masayoshi Kaulakami, atleta que acumulou vários títulos brasileiros, sul-americanos e pan-americanos, tornando-se o maior nome do judô brasileiro na época. (HUNGER, 1995.).

No Brasil, tem-se como órgão máximo a Confederação Brasileira de judô, fundada em 18.03.1969 e homologada em 1972. O primeiro presidente foi Augusto Cordeiro e o atual presidente da CBJ, professor Joaquim Mamede de Carvalho Silva, foi o responsável pela internacionalização do judô brasileiro, abrindo as fronteiras dos países mais desenvolvidos neste esporte para nossos atletas. Através de intercâmbios internacionais desenvolvidos pelo professor Mamede, nossos atletas adquiriram a experiência internacional que nos faltava, culminando com as conquistas das medalhas de ouro Olímpicas de Aurélio Miguel e Rogério Sampaio.

Hunger, diz Outro fato de grande importância realizado pelo professor Mamede foi a construção do Centro de Treinamento da C.B.J. fazendo com que o judô fosse o primeiro esporte amador do Brasil a ter um centro de treinamento próprio. Tendo máxima eficiência da mente e do corpo para o benefício e o bem-estar mútuos (HUNGER, 1995).

Todos procuram obter os melhores resultados com o mínimo de esforço e devemos atentar que esse esforço deve ser direcionado na conquista de um fator que seja positivo para a sociedade. Sugai (2000 p. 192) menciona que “Jigoro Kano visava, através do caminho da perseverança, a educação do homem para a condição de um mundo melhor”. O judô é na verdade um caminho a ser trilhado na permanente busca do aperfeiçoamento através de uma atividade física regida pela ética incondicional para resultar em harmonia social e desenvolvimento humano. A filosofia do judô direciona o ser humano a fim de poder desenvolver uma forma de treinamento permanente dos aspectos físico, mental e emocional, com equilíbrio para a sua utilização no cotidiano e na obtenção da eficácia máxima do progresso humano. Obviamente, na iniciação do judô, os professores devem levar em conta esses princípios filosóficos, pois a criança é um ser em formação e merece atenção na aplicação desses conceitos de tão grande valia. (SUGAI, 2000).

Nota-se com a utilização do judô que Jigoro Kano preparou uma filosofia embasada pelo princípio de que todo individuo pode sempre melhorar, pavimentar sua formação adaptando-se conforme sua necessidade e que conhecendo sua limitação poderá superá-las oportunizando nossas potencialidades mais intrínsecas. O caminho é a nossa própria vida, dom maior, na qual o judô nos ajuda a vivê-la de forma mais suave, com a melhor utilização de nossas energias para obtenção da eficiência máxima para o benefício de todos. Virgílio (1986) após conhecimento aprofundado sobre a filosofia do Judô e dos ensinamentos deixados por Jigoro Kano, descreve nove princípios que explicam a teoria da luta, e direcionam o processo de ensino e a progressão filosófica do Judô. São eles, Conhecer-se é dominar-se, e dominar-se é triunfar; Quem teme perder já está vencido; Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo humildade; Quando verificares, com tristeza, que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado; Nunca te orgulhes de haver vencido um adversário. Ao que venceste hoje, poderá derrotar-se amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância; O judoca não se aperfeiçoa para lutar, luta para se aperfeiçoar; O judoca é o que possui inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam e paciência para ensinar o que aprendeu aos seus semelhantes; Saber cada dia um pouco mais, utilizando o saber para o bem, esse é o caminho do verdadeiro judoca; Praticar o Judô é educar a mente a pensar com velocidade e exatidão, bem como o corpo a obedecer com justeza.

O corpo é uma arma cuja eficiência depende da precisão com que se usa a inteligência. Estas são as bases para o Judô, fica claro que a união da prática com a teoria formam esta luta para contribuir para a formação do aluno. O que se aprende na luta em si, é levado para fora do ambiente de treinamento e é utilizado no cotidiano do aluno, buscando estimular a reflexão da relação das experiências vividas na prática com as atitudes do dia-a-dia que influenciam na sociedade. (SUGAI, 2000).

### **2.3 O Judô na Educação Física**

Os conteúdos propostos pela Educação Física Escolar devem proporcionar aos alunos uma reflexão e discussão acerca da prática corporal numa perspectiva transformadora e crítica da realidade. Devemos trabalhar com conteúdos que abordem dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, pois na escola não se ensina apenas conceitos e fato, mas também habilidades, técnicas, atitudes, normas e valores.

A prática pedagógica da Educação Física Escolar deve-se analisar e propor uma série de conteúdos que venham condizer com os objetivos da disciplina. Ao citar-se o Judô e propor a aplicação na escola, entender-se que esta luta pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o ensino global da criança.

### **2.3.1 O Judô e os PCN's**

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9394, 1996), expressas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997.) relativos à Educação Física, quando se referem aos blocos de conteúdos a serem ministrados que são esportes, jogos, lutas e ginástica; Atividades rítmicas e expressivas; Conhecimento sobre o corpo.

Os blocos de conteúdos definem as práticas corporais e os objetivos para cada uma delas, e as lutas são definidas como: As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusões, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados exemplos de lutas desde brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (PCN, 1997).

O mestre Jigoro Kano com seus princípios da formação educacional dos alunos demonstrou como o trato pedagógico quando bem assimilado, pode dar até mesmo a uma luta, o caráter educativo, com finalidades e objetivos pertinentes ao processo de formação. Esta modalidade tem como meta principal, a procura de um equilíbrio entre o corpo e a mente em situação de combate. Desta maneira, valoriza-se o respeito pelo ser humano como indivíduo único, o raciocínio e a coordenação motora. É uma modalidade completa já que trabalha todos os grupos musculares. As atividades aplicadas devem ser alegres e divertidas, fazendo com que as crianças sintam prazer em praticá-las, o Judô nessa fase deve ser trabalhado de forma gradativa, lúdica, sem cobrança de desempenho ou resultado. O importante é o contato inicial com a modalidade.

Os equipamentos e os vestuários indispensáveis a prática do Judô podem ser adaptados. O tatame (piso onde se treina) e o judogui (roupa específica) podem ser substituídos por outros materiais que amortecem a queda e roupas comuns sem que se perca o objetivo do ensino nas aulas. Existe uma preocupação em nunca encontrar um praticante de Judô em brigas de rua, em conflitos com a sociedade, tal ensinamento deve ser passado

durante as aulas, pois a formação visa uma prática séria e responsável principalmente das crianças os adultos de amanhã. (VIRGÍLO, 1986).

## **2.4 O Judô e o desenvolvimento motor, afetivo e social**

“Existem várias teorias do desenvolvimento humano motor, cada uma reflete o conhecimento, o interesse e as tendências de seu autor.” (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Em relação ao desenvolvimento físico-motor, as atividades físicas em geral melhoram a qualidade de vida das pessoas e sua prática desde criança, propicia uma base para uma posterior prática esportiva especializada ou mesmo, para uma conscientização da importância do exercício físico. As atividades propostas para o ensino fundamental sugerem um trabalho lúdico com adequação dos princípios da luta e das necessidades das crianças para um desenvolvimento equilibrado.

Ruffoni (2004) descreve que “a ludicidade é de fundamental importância para a formação da criança”.

A prioridade para crianças de 7 a 9 anos de idade deve ser o desenvolvimento da coordenação motora e do equilíbrio, a partir dos 10 anos as crianças vão ficando mais fortes e conseqüentemente o domínio corporal melhora, podendo a partir daí trabalhar atividades que requerem maior orientação espaço-temporal. As técnicas básicas do judô tais como: rolamentos, quedas, entradas de golpes, imobilizações e a luta, são meios procedimentais que auxiliam no desenvolvimento motor e melhoram as habilidades dos alunos. Para Motta & Ruffoni, 2000, a luta valoriza a inteligência e o culto a verdade, o desenvolvimento atitudinal desta arte deve ser tão ou mais importante que o objetivo de vencer as lutas, pois da mesma forma que exercitam os músculos menos desenvolvidos ou mais importantes para a execução de um determinado golpe, também se determinam quais os pontos fracos da personalidade, seja ele o medo, a falta de confiança, a falta de vontade, a angústia, a ansiedade, a falta de controle ou nervosismo, e então, com o mesmo esmero que se dedica o desenvolvimento e aprimoramento da personalidade. Só assim, pratica-se o verdadeiro conceito de lutas em toda a sua extensão, sendo esta fundamental no âmbito escolar.

### **2.4.1 Estruturas das habilidades motoras do Judô**

A classificação das habilidades motoras é feita da seguinte maneira, conforme proposto por Schmidt (2001), quanto ao processamento de informações, se o ambiente está em constante mudança, ele é considerado aberto, uma vez que o indivíduo terá que processar

novas informações a cada momento. Se o ambiente é pouco modificado durante a execução da tarefa, ele é considerado fechado, ou seja, nenhuma ou poucas informações novas surgem no decorrer da tarefa. No judô, há várias práticas de habilidades classificadas entre fechadas e abertas.

Em uma tarefa de entrada de golpe (utikomi) com o parceiro parado, o ambiente é fechado, pois o praticante não precisa processar novas informações, enquanto na luta o ambiente é aberto, uma vez que cada lutador realiza várias mudanças em sua movimentação fazendo com que o adversário tenha que processar informações constantemente, no intuito de encontrar oportunidades para aplicar um golpe. (FRANCHINI, 2001).

#### 2.4.1.1 Órgãos sensoriais

Responsáveis pela captação da informação ambiental. No judô, a visão informa o padrão de deslocamento do adversário; o tato permite perceber onde está a pegada do adversário, a propriocepção permite perceber onde estão localizados os membros do corpo e a que distância eles se encontram do adversário. (FRANCHINI, 2001).

#### 2.4.1.2 Mecanismo Perceptivo

Responsável pela interpretação das informações e armazenamento para situações futuras, ou seja, verifica o que é relevante para o momento. Permite discriminar quando o deslocamento do adversário precede a execução de um golpe ou não, ou perceber quando um golpe é utilizado apenas como preparação para outro. (FRANCHINI, 2001).

#### 2.4.1.3 Mecanismo Decisório

Responsável pela seleção de um plano de ação a partir das informações internas e externas. Após a constatação de que o adversário irá realizar um golpe, deve-se escolher a ação mais apropriada para aquela situação: apenas esquivar; esquivar e contra golpear ou contra golpear diretamente. (FRANCHINI, 2001).

#### 2.4.1.4 Mecanismo Efetor

Responsável pelo detalhamento do plano a ser executado e programação da resposta envolvendo organização hierárquica e sequencial (do geral para o específico e em ordem). Por exemplo, manter o centro da gravidade dentro da base de sustentação é primordial para a realização de um contragolpe, assim, esse aspecto tem prioridade em relação a qual local da coxa do oponente é necessário segurar para levantá-lo. (FRANCHINI, 2001).

### 2.4.2 Fases da aprendizagem

As fases de aprendizagem determinam o tipo de instrução que deve ser apresentada para o indivíduo. Schmidt (2001) propõe três fases de aprendizagem.

#### 2.4.2.1 Fase Cognitiva

Nessa fase o indivíduo não consegue focar sua atenção nos estímulos mais importantes da tarefa, ou seja, tende a orientar sua atenção para muitos estímulos. Por exemplo: ao tentar executar um ô-soto-gari em movimento não consegue direcionar sua atenção apenas para o deslocamento do companheiro com o intuito de verificar o melhor momento para executar o golpe, mas tende a preocupar-se com todos os detalhes do golpe e do deslocamento ao mesmo tempo (FRANCHINI, 2001).

O instrutor/professor deve orientar o indivíduo para que direcione sua atenção para os estímulos captados (Gotani, 1989). Há também grande dificuldade em utilizar as informações dadas pelo professor para corrigir o golpe; portanto, nessa fase, o indivíduo deve ser orientado principalmente para o objetivo da tarefa (FRANCHINI, 2001). Além disso, a habilidade não deve ser transmitida como novidade, ou seja, é necessário fazer considerações sobre a semelhança entre ela e alguma outra habilidade que o indivíduo conheça e execute bem (GOTANI, 1989).

#### 2.4.2.2 Fase Intermediária ou Associativa

Há um aumento da consistência do movimento juntamente com a capacidade de realizá-lo com pequenas adaptações. Além disso, o indivíduo já consegue perceber não só que errou, mas também onde errou, aumentando a preocupação com a detecção e correção de

erros. Após a execução do movimento ocorre a análise das informações referentes ao plano motor, ao resultado da ação, à forma de execução e ao objetivo da ação. Com a prática, esses quatro itens tornam-se coincidentes. (GOTANI, 1989).

#### 2.4.2.3 Fase Final ou Autônoma

Permite o processo paralelo, isto é, a execução ou atenção em outra atividade que não o movimento em si. Por exemplo, a criança já possui o golpe automatizado, permitindo-lhe que passe a atentar para o deslocamento do adversário, o tipo de pegada executada pelo adversário, como fazer com que o mesmo fique em uma posição vulnerável, etc. (FRANCHINI, 2001).

### **3MATERIAIS E MÉTODOS**

Trabalho desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica.

#### 4CONCLUSÃO

Um conteúdo tão rico e abrangente como o Judô, pode e deve fazer parte do ensino-aprendizagem nas aulas Educação Física Escolar buscando-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, motoras e sociais dos alunos.

Ao abordar uma reflexão pedagógica sobre a luta o que se observar são dois pontos em destaque: uma proposta inovadora sobre as lutas, para que seja parte formadora importante para uma cultura corporal de movimento, acreditando-se que desse modo o aluno seja estimulado para que se torne uma criança mais ativa e reflexiva, na busca de visão integrada na formação dos alunos. Outro fator que não se pode esquecer é que no que se diz à competição infantil, o professor deve ter a consciência de propor aos seus alunos competições direcionadas ao valor pedagógico e a valores morais que a criança vai adquirir, para que a competição seja mais um instrumento na formação dessa criança, e que a competição atue como um meio nessa difícil missão que é a educação nos dias atuais.

A proposta de ensino e aprendizagem do Judô se pauta num desenvolvimento globalizado que abrange aspectos físicos, intelectuais e morais e não apenas técnico, com intuito de transformar os alunos não em grandes campeões, mas em verdadeiros cidadãos.

O Judô não é somente uma técnica física para o corpo, mas também um princípio filosófico para o fortalecimento do espírito. Princípio esse que pode ser aplicado em todas as fases da vida humana, em todos os desafios, combates e contratempos nas suas atividades, que sejam esportivas, sociais ou profissionais. (MOTTA & RUFFONI, 2007)

## REFERÊNCIAS

- BORTOLE, C. Muda a história. Revista judô ed.Ippon, ano 1, p.10-1, 1997.
- BRASIL, **Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:** Brasília: Educação Física, 1997.
- FRANCHINI, E. **Judô – Desempenho competitivo.** São Paulo: Manole, 2001.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.
- GOTANI, Jorge Olímpio Bento, PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do Desporto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- HUNGER, D. et.al. Projeto de Pesquisa: **O judô Brasileiro e sua memória.**In: III encontro Nacional da História do Esporte, lazer e Educação Física.,1995.
- MOTTA, Alexandre; RUFFONI, Ricardo. **Lutas na infância: uma reflexão pedagógica.** 2000. Disponível em: <http://www.equiperuffoni.com.br> Acesso em: 21/08/2013
- RUFFONI, Ricardo. **Análise metodológica da prática do Judô.** 2004. 105 p. Mestrado em Ciências da Motricidade Humana – Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro.
- SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e Performance Motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** Porto Alegre: Artmed, 2001
- SUGAI, Vera Lúcia; **Caminho do guerreiro II integração educação, autoconhecimento pelas artes marciais.** Porto Alegre: Gente, 2000
- VIRGILIO, S. **A Arte do Judô.** Editora: Papirus, Campinas SP 1986. Disponível em: <http://culturajaponesa.com.br/html/judo.htm> Acesso em : 21/08/1013